

As perdas, supõe-se, ^{Brasil} serão reparadas

Ricardo Allan Medeiros
e Doca de Oliveira
de Brasília

DEZ 1997

O relator da Medida Provisória (MP) 1.602, que trata dos aspectos tributários do pacote fiscal, deputado Roberto Brant (PSDB-MG), revelou ontem a estimativa oficial de perdas de arrecadação com a flexibilização das medidas: R\$ 1,655 bilhão. Segundo o deputado, estas perdas serão mais do que compensadas com o aumento, de 15 para 20%, da alíquota do Imposto de Renda (IR) sobre aplicações de renda fixa, que deve gerar uma receita adicional de R\$ 1,8 bilhão. O saldo positivo é de R\$ 145 milhões.

O cálculo de Brant pressupõe que o governo vai efetivamente cortar R\$ 3 bilhões em seus gastos, como prometeu. Pressupõe também que, ao contrário do que dizem vários economistas, o aumento do IR da renda fixa não provocará um aumento equivalente dos juros brutos, que manteria o mesmo patamar de rentabilidade líquida para os investidores. Finalmente, a estimativa assume que não haverá migração dos fundos de renda fixa para a poupança. O Banco Central (BC) está estudando formas de evitar esse movimento.

A nova taxa de embarque passará dos atuais US\$ 18 para US\$ 36, um aumento de 100%. Os estrangeiros pagarão a mesma taxa. Na primeira versão do pacote, o aumento previsto era de 400%, elevando a taxa a US\$ 90.■

(Pág. A-13)

GAZETA MERCANTIL